

O USO DO DIÁRIO DE BORDO NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

NUNES, Stephane Mayara Melo¹
PEREIRA, Aldina Tatiana Silva²

RESUMO: Este trabalho é resultado da experiência com o registro de atividades no Programa Residência Pedagógica, e tem como objetivos expor e justificar o uso do Diário de Bordo como meio significativo de relatar experiências. Deste modo, foram apresentados os objetivos e organização das atividades do programa no Instituto Federal do Amapá, bem como trabalhos que apontam os benefícios que a construção de um Diário de Bordo pode trazer para a docência. Apesar da dificuldade inicial em desapegar da estrutura de um relatório comum, observamos um impacto positivo na troca de experiência e orientação entre preceptor e residente. A construção mais intimista do relato através do Diário de Bordo apresenta possibilidades de revisitação e autoavaliação e pode oferecer muitas possibilidades aos docentes, formados ou em formação.

PALAVRAS-CHAVE: diário de bordo, programa residência pedagógica, relato.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (PRP), uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, foi estabelecido através da portaria GAB Nº 38, de 28 de fevereiro de 2018, tendo como objetivos o aperfeiçoamento da formação de acadêmicos dos cursos de licenciatura, através do "desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e que conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente" (BRASIL, 2018).

Através do programa, foi possível estabelecer contato com o ensino da Língua Inglesa na rede pública, no contexto do ensino público federal. Como parte das atividades do programa, os residentes realizaram a observação das aulas de Língua Inglesa em turmas do ensino médio do campus em que estão alocados, durante os meses de maio e junho de 2023.

O registro dessas atividades foi feito individualmente pelos Residentes através da construção e atualização periódica de Diários de Bordo – um meio de registro em que há, além da descrição de ocorrências, reflexões e comentários do seu autor. O

¹ Graduando em Licenciatura em Informática e Licenciatura em Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas (IFAP), Bolsista do Programa Residência Pedagógica, IFAP, *Campus Macapá*, stephane.nunes@outlook.com.br

² Mestre em Ensino (Univates), Bolsista e Preceptora no Programa Residência Pedagógica, IFAP, *Campus Macapá*, aldina.pereira@ifap.edu.br

acompanhamento e análise desses diários foi feita pelo Preceptor de cada grupo à medida em que eram atualizados.

Este trabalho é resultado da experiência obtida através da observação realizada no Câmpus Macapá do Instituto Federal do Amapá e do uso do Diário de Bordo pelos Residentes do programa no período descrito. Sendo assim, os objetivos deste trabalho são: (I) apresentar e relatar a experiência dentro do Programa Residência Pedagógica; (II) expor e justificar o uso do Diário de Bordo como meio significativo de relatar experiências.

2 METODOLOGIA

O Programa Residência Pedagógica (PRP) é desenvolvido através de equipes compostas por um Preceptor, seis Residentes (cinco bolsistas e um voluntário). Todos sob supervisão do Orientador do núcleo (de acordo com o curso/área) e do Coordenador Institucional. De acordo com a portaria gab nº 259, de 17 de dezembro de 2019, o Preceptor orienta, auxilia e acompanha as atividades desenvolvidas pelos Residentes, bem como os avalia e faz o controle da frequência. Enquanto os residentes devem:

- a) desenvolver as ações definidas no plano de atividades do núcleo de residência pedagógica;
- b) elaborar os planos de aula sob orientação do docente orientador e do preceptor;
- c) cumprir a carga horária de residência estabelecida nesta Portaria;
- d) registrar as atividades de residência pedagógica em relatórios ou portfólios e entregar no prazo estabelecido pela Capes;
- e) participar das atividades de acompanhamento e de avaliação do projeto colaborando com o aperfeiçoamento do programa (BRASIL, 2019).

O docente orientador descrito na portaria é o professor titular da ou das turmas da escola-campo em que os Residentes desenvolvem as atividades do PRP. Devido a escola-campo relatada neste trabalho ser o IFAP, alguns preceptores foram, também, docentes orientadores de seus Residentes.

A primeira etapa de atividades no Programa Residência Pedagógica consistiu em leituras, encontros e debates sobre métodos e abordagens do ensino de Língua

Inglês, como forma de construir um alicerce teórico para as próximas etapas (2 - observação em sala de aula; e 3 - regência). Nesse momento, foi instruído sobre a construção do Diário de Bordo como forma de registro sobre as atividades desenvolvidas durante o Programa. Nele, os residentes registram sua experiência durante cada etapa do PRP, e suas reflexões acerca da prática docente a partir de tudo que foi estudado, debatido e observado.

O Diário de Bordo foi o meio de registro escolhido para o ano vigente. Não foi definido um layout padrão para a elaboração dos Diários. No entanto, algumas informações foram solicitadas em acordo aos residentes, sendo elas: uma capa contendo nome do residente e preceptor, bem como demais informações do Programa; referência explícita a data de cada atividade descrita, nome do ou dos docentes orientadores da escola-campo; registros fotográficos, sempre que possível; e reflexões acerca das atividades descritas.

Foi recomendado que a atualização do diário fosse feita à medida em que as atividades fossem realizadas, de modo a acompanhar o progresso dos residentes e preservar as impressões sobre cada experiência ao registrá-las enquanto ainda eram recentes. O acompanhamento realizado pelo Preceptor foi feito periodicamente, e em datas combinadas com o grupo de Residentes acontecia a devolutiva, quando o Preceptor indicava pontos de atenção ou reflexão, e estímulo à autoanálise dos Residentes. Nesse momento também eram feitas indicações de leituras para sanar dúvidas ou aprofundar o conhecimento em áreas de interesse demonstradas no diário.

Segundo Cañete (2010), o diário de bordo "faz parte de um conjunto de documentos (...) que ultrapassa a escrita burocrática e tem a intenção de registrar a prática pedagógica do professor e possibilita (re)pensá-la". O uso do diário de bordo no Programa Residência Pedagógica se justifica devido ao fato de que "escrever sobre a rotina favorece o surgimento da capacidade de observação e de compreensão dos processos. Aos poucos, o próprio fato de escrever vai abrindo a possibilidade de análises mais complexas" (CAÑETE, 2010)

De acordo com Oliveira et al (2017), o diário "pode ser utilizado para o acompanhamento do desenrolar de projetos de pesquisa em sala de aula, juntamente com a construção de mapas conceituais, com relatórios, etc". Devido a sua natureza, ele oferece a possibilidade de refletir sobre as experiências

vivenciadas, além de apenas registrá-las. E essa reflexão ocorre durante a construção do próprio diário. Como afirma Cañete, quando diz que:

A escrita do diário está diretamente relacionada ao ato de pensar, uma vez que o processo de escrever envolve a integração de um conjunto de representações expresso em símbolos. Escrever também produz uma retroalimentação sobre o que se queria dizer e o que realmente ficou registrado. A análise dos registros escritos pelo professor permite compreender os critérios utilizados por ele ao escrever o diário de bordo" (CAÑETE, 2010, p. 61)

Isso é importante dentro do Residência Pedagógica devido a proposta do programa de aproximar ainda mais o licenciando de todo o contexto da docência, que vai além da sala de aula (BRASIL, 2018). O residente acompanha desde o planejamento até as aulas ministradas, analisa, compara e desenvolve reflexões e/ou críticas a partir da prática do docente orientador, e do arcabouço teórico que construiu ao longo do curso de licenciatura.

No diário, essas análises e reflexões são aproveitadas, pois, fazem parte da construção dele. Cañete (2010) trata essa etapa característica do diário como um "processo reflexivo, em que a realidade é reconstruída narrativamente e reinterpretada por meio do diálogo que o professor trava consigo mesmo a partir de suas práticas e de seus registros" (p. 66). Além de permitir a reflexão "sobre sua prática e os procedimentos necessários para a realização de cada atividade" (OLIVEIRA et al, 2017) – o que é relevante ao docente em formação.

De acordo com Oliveira et. al. (2017), a construção do diário de bordo deve considerar o "registro das metas de investigação, onde devem constar além dos dados de identificação do estudante, o local e data das atividades, descrição de atividades, fotos, reflexões, crítica e comentários, bem como as investigações da pesquisa".

Ainda segundo os autores, a visão de mundo de quem constrói o diário deve estar presente em sua escrita, bem como suas indagações. E isso deve ser feito no "momento que vivem o processo de aprendizagem diária" (OLIVEIRA et. al, 2017), uma vez que, "ao narrar sobre o que se passou recentemente, o" – nesse caso, futuro – "professor se reconstrói linguisticamente e também em nível do discurso prático e da atividade profissional" (CAÑETE, 2010). Ou seja, o diário deve ser

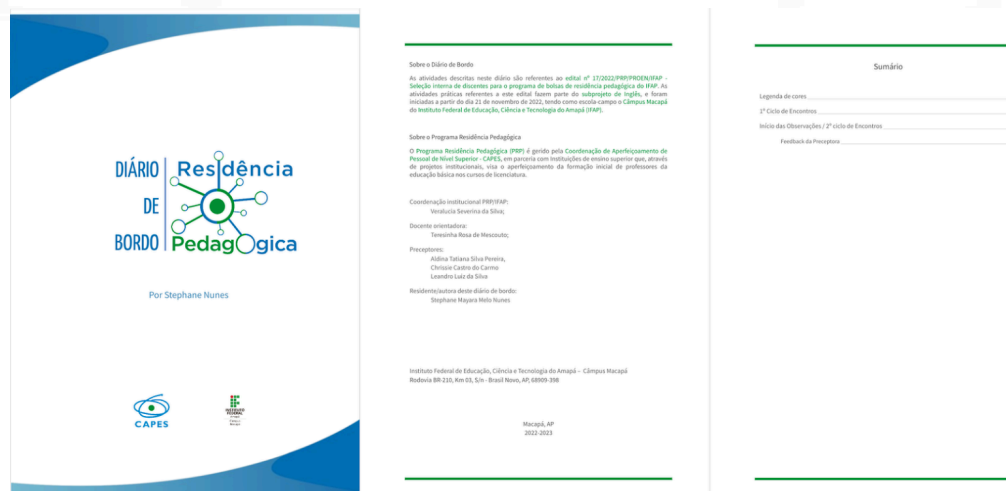
construído enquanto a experiência está sendo vivida para registrar a evolução do aprendizado e também permitir uma autoavaliação dentro do processo, e não quando ele já terminou após a finalização de uma etapa.

Da mesma forma que o diário se mostra um instrumento tão importante para o residente (que também é um aluno), ele oferece oportunidade de revisão – no sentido de resgatar experiências e "olhar" para elas outras vezes – e reflexão ao preceptor e ao docente orientador (quando este tem acesso ao diário). Existe a possibilidade de uma mudança de concepções, para o professor e para o aluno, "quando por intermédio da escrita os professores podem perceber seus pontos de vista, questioná-los e submetê-los a novas validações ou a mudanças." (CAÑETE, 2010)

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o primeiro elemento do diário, a capa, foi optado pelas cores da logo do Programa Residência Pedagógica, e elementos dela – que foram utilizados no layout do documento por inteiro. Além da logo do PRP, foram adicionadas as logos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES (órgão gestor do PRP e concedente das bolsas do programa) e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP (instituição onde as atividades estão sendo realizadas). No segundo elemento, a folha de rosto, foram inseridos os dados gerais do programa (área de atuação e objetivos) e ficha técnica da equipe atuante no IFAP (Coordenadores, Preceptores e Residente responsável pelo diário de bordo).

Figura 01. Capa, folha de rosto de sumário do Diário de Bordo.



Fonte: Autor, 2023.

Para uma divisão mais visualmente definida, foi sugerido pela preceptora que as entradas tivessem cores diferentes no layout, de acordo com o tipo de atividade descrita. Deste modo, foi definido o seguinte padrão de cores (figura 02): para encontros gerais mediados pela coordenação (quando todos os residentes e preceptores de todos os grupos do núcleo são convidados para participar); encontros com a preceptora (tanto em grupo como reuniões individuais); observação em sala de aula (segunda etapa de atividades do PRP); feedback da preceptora; e reflexões gerais.

Figura 02. Legenda das cores de cada atividade do diário.



Fonte: Autor, 2023.

As entradas do diário seguiram o seguinte modelo (figura 03): no cabeçalho e rodapé, consta a cor referente ao tipo de atividade descrita, conforme a legenda da figura 2. No topo da primeira página, a identificação do programa seguida pelo número da página ao lado, e a data em que a atividade aconteceu abaixo, em verde. Em seguida, o título da atividade precedido da identificação da residente responsável pelo diário de bordo.

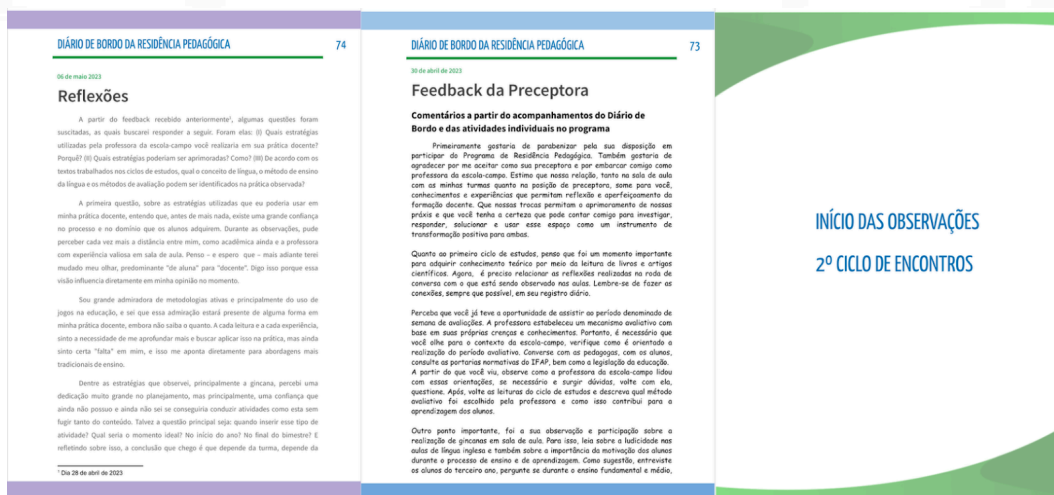
Figura 03. Registro de atividades no Diário de Bordo.



Fonte: Autor, 2023.

No centro, uma imagem que representa a atividade descrita, podendo ser uma foto ou capturas de tela, dependendo do tipo de encontro (presencial ou online). Abaixo, uma breve descrição do dia, seguida pela descrição detalhada. Nessa descrição há também reflexões sobre a atividade, bem como questionamentos que servem como comunicação com a preceptora durante o acompanhamento do diário. Quando tais questionamentos surgem, a preceptora pode respondê-los ou indicar leituras pertinentes a eles no feedback adicionado ao diário periodicamente, conforme a figura 04. Outro acordo feito para a construção dos diários foi a separação das etapas do programa no diário (figura 04).

Figura 04. Reflexões, feedback e divisões de etapas.



Fonte: Autor, 2023.

Inicialmente, a construção do diário de bordo foi feita similar a um relatório. Devido a experiência com Estágio Supervisionado, houve certa dificuldade em adequar a descrição das atividades desempenhadas ao tipo de proposta que é o diário. Apesar da liberdade estrutural, existia, ainda, certa necessidade em manter uma formalidade do Relatório de Estágio, por ser algo habitual a essa altura do curso (a maioria dos acadêmicos participantes do programa no edital vigente estavam cursando no início das atividades do programa, o sétimo semestre de Licenciatura em Letras). Com as orientações e estímulo da preceptora, o diário tem criado uma identidade diferente, mais próxima da proposta que ele oferece. Enquanto as entradas ainda apresentam caráter descritivo e quase imparcial, as reflexões e críticas são organizadas no espaço Reflexões (figura 04).

Os registros são feitos em documentos físicos ou digitais e, posteriormente, adicionados ao arquivo digital do Diário de Bordo, compartilhado com a preceptora. As primeiras entradas foram referentes às reuniões gerais mediadas pela coordenação, durante as quais foram feitas leituras, apresentações e reflexão sobre temas pertinentes à prática docente da língua inglesa e de modo geral.

Em seguida, foi iniciada a etapa de observação, em que os residentes passaram a assistir às aulas de Língua Inglesa com professores do IFAP. No caso deste trabalho, as atividades foram (e estão sendo) desenvolvidas sob orientação da preceptora, que disponibilizou suas turmas para seu grupo de residentes observar e atuar na terceira etapa do PRP (a regência).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa tem possibilitado o contato direto entre os licenciandos e a prática em sala de aula, de uma forma diferente do Estágio Supervisionado obrigatório nos cursos de licenciatura. A experiência de conhecer as turmas, planejar, organizar e realizar atividades como docente, é algo que um relatório não pode expressar com exatidão. Há um intimismo com a prática, com os professores, com os alunos, consigo mesmo que o diário permite quando expressamos nossas dúvidas, traçamos paralelos e fazemos reflexões.

Abrir o diário de bordo e relê-lo do início, observando detalhes que chamaram ou não atenção no momento em que foram escritos, permite que nos percebamos e avaliemos no processo de aprendizado. São detalhes que, muitas vezes, não seriam registrados em outros meios (como o relatório), e que ajudam a resgatar melhor os momentos descritos, como um transporte para aqueles dias e para dentro de si. Com as orientações e estímulo da preceptora, o Diário de Bordo tem criado uma identidade diferente, mais próxima da proposta, mas ainda há um longo caminho até explorar todas as possibilidades que o ele pode oferecer.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP) e do Grupo de pesquisa Línguas, Inclusão, Literatura, Arte e Sociedade - LILAS.

REFERÊNCIAS

CAÑETE, L. S. C. **O diário de bordo como instrumento de reflexão crítica da prática do professor**. 2010. 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação de Minas Gerais, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte, 2010. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-8CSKSG/1/disserta__o__pronta.pdf.

BRASIL. Ministério da Educação - MEC/CAPES. **Portaria GAB N° 38, de 28 de fevereiro de 2018**. Institui o Programa de Residência Pedagógica. 27 de abr. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/28022018-portaria-n-38-institui-r>



I CONENORTE-PRP

I CONGRESSO
NORTE-NORDESTE
PIBID/PRP

p-pdf.

BRASIL. Ministério da Educação - MEC/CAPES. **Portaria GAB nº 259, de 17 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre o regulamento do Programa de Residência Pedagógica e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).. 17 de dez. 2019. Disponível em:

17 de dez. 2019. Disponível em:

<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/19122019-portaria-259-regulamento-pdf>.

OLIVEIRA, A. M. de; GEREVINI, A. M.; STROHSCHOEN, A. A. G. Diário de bordo: uma ferramenta metodológica para o desenvolvimento da alfabetização científica.

Revista Tempos e Espaços em Educação, v. 10, n. 22, p. 8, 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/8640786.pdf>.